

DIRECTOR - EDITOR
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão:
Rua do Aljube, 23-25
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

fim da greve

As eleições
das comissões políticas democráticas
de Faro

UMA NOTA ALEGRE

Realizou-se no dia 29 de março a repetição da eleição das comissões do partido democrático local com a assistência do sr. dr. Francisco Vieira, de Silves, como delegado do diretor. Discutiu-se sobre o cadastro partidário cozo base de eleição chegando-se à conclusão de que quem quisesse votar e não estivesse inscrito, poderia inscrever-se na ocasião.

Assim é que vimos, um feroz radical que todos sabem ter abandonado o democratismo entrar e deixar a sua lista. Como havia em presença bons e dominiquistas aqueles capitaneados pelo sr. dr. Manuel Pedro Guerreiro e estes pelo sr. Neves, pelo dominiquista sr. Assis, foi proposto um acordo para a formação da lista que os bons não aceitaram o que deu lugar ás d. daqueles. A eleição seguiu, entrando na urna 102 listas. Na eleição passada haviam entrado 107. A nota alegre do acto foi dada pelo amigo Calhau.

Este eleitor que é amicus Plato, sed magis amica veritas, fez a sessão por várias vezes com as suas contundentes, humorísticas, pardozas saídas em dia logo com o sr. dr. Guerreiro, governador civil.

Das 102 listas scrutinadas, 101 eram as listas dos bons que venceram sem oposição.

A lista 102 a do patrício dizia o seguinte:

*Em ti, Guerreiro, não visto...
Nem que toques barimbau...
Desconfio de toda a gente.
Só voto eu... no Calhau.*

Ga 44 ANOS

DE "O DISTRITO DE FARO"

De 31 de Março de 1881

Pela ultima ordem do exercito foi transferido para cavalaria 6. quartelado em Chaves, o alferez de cavalaria 3, nosso patrício, José Augusto Coelho Leite Pereira do Castro, e para infantaria 10 o alferez de engenheiros 2 sr. Adelino Cândido Ferreira Brás Lamy.

Recebemos as biografias do eminentíssimo clínico Constantino Cúmico e notável especialista José Maria Assis, acompanhadas das respectivas fotografias, e tanto umas como outras devidas ao nosso inteligente amigo Francisco Gonçalves da Silva.

É um trabalho perfeito, que custa apenas o módico preço de 100 reis.

Theatro 1º de Dezembro — No domingo abriu este bonito teatrinho as suas portas para uma récita de assinatura.

Componhou o espetáculo por uma poesia O povo, que o seu autor, o nosso amigo sr. Bachar J. Sérgio Francisco Guimarães ressaltou do seu canto, com geral aplauso do público, Fidalgo e o Laírão, comédia em que tomaram parte os nossos amigos Antônio Bernardo, Antônio Tavares e a actriz Maria do Carmo, teve um excelente desempenho, e sendo por sses factos aplaudidos todos por numerosas salvas de palmas e muitos bravos.

TEATROS

CINEMA-TEATRO

Estreia-se em Faro, no proximo sábado, a companhia sob a direção do actor Jorge Grava, que traz como de actor artístico o actor Antônio Pinheiro.

O agrado que a companhia obteve em Lisboa, no teatro Apolo, e em tourne pelo norte o país, de certo também aí o terá, pelo seu belo conjunto e pelo repertório que apresenta.

Vende-se em Faro

Ainda o concurso das águas

VALVERDES & BOMBAS

Precisa ainda de mais alguns toques este importante assunto no intuito de esclarecer varias partes do projecto e de fazer ver varios inconvenientes que podem surgir na sua execução.

Vamos hoje referir-nos à elevação da agua. Está assente que ela deve ser feita por duas bombas centrifugas, capazes de cada uma elevar 85 metros cubicos por hora. É certo que, mesmo h. h. abundância de agua, só uma trabalhará 4 a 5 horas nas 24 de que se compõe o dia e a noite, ficando a outra de reserva. A camara pensa em fazer actionar por um motor electrico.

Toda a gente ou, pelo menos a maioria supõe que a energia electrica é a mais propria e mais barata para tal fim e, em geral, para todas as necessidades de força mecanica.

E' um erro que provem da facilidade e da comodidade com que se adapta e se usa. Para quem não olha a economia, mas na industria tem de se atender em primeiro lugar, está bem. Só com a energia hidráulica a facilidade, a comodidade e a economia se reúnem. Mas, no nosso país a energia hidráulica ainda não domina; é uma parcela muito da força precisa e só existe em regiões que tem a felicidade de a possuir, suscetível de se captar e usar com dispêndio de pouco capital.

As centrais termicas é que predominam. Ora sendo a energia electrica, como é, uma transformação da energia do vapor, do gás, do óleo, ou da gasolina queimados em motores proprios e passada às maquinas electricas, nessa transformação, como na de todas as outras forças da natureza, uma perda de energia a com que é preciso contar. Assim, dum motor a óleo de 200 cavalos é impossível obter uma força correspondente. O motor gasta forças nos seus movimentos e a que pode transmitir sofre um abatimento de 10% ao sair do dinamo que a transformou. Para transmitir a força que o dinamo fornece, a motores electricos, há duas perdas — a resistência que as linhas electricas oferecem a passagem da corrente e a que o motor oferece para poder trabalhar. Vê-se po s que os duzentos cavalos ao serem transformados em trabalho utilizable e pagável estão diminuídos pelo menos de 20%.

Porá em movimento a maquina de vapor que lhe gasta por hora as suas 10 a 15 arrobas de lenha para receber apenas 4525?

Dizem os espertilhões, de dado a repuxar o oido, que ele pode muito bem fazer isso e que ainda ganhará dinheiro porque há de ter muitos fregueses a quem fornecer energia electrica para as indústrias.

Eles que dizem já o saber, mas quem não vive de falácias nem argumenta com letas, quem se orienta por factos e aos factos se cinge, sabe que Valverde, matou toda essa freguesia de industrias com as suas constantes irregularidades de fornecimento, com as suas constantes faltas aos tratados, com as suas extorsões de dinheiro. E quem sabe tudo isso, que são os proprios industriais, sabe também que desse fornecimento duas realidades duras para Valverde, ahi ficaram: algumas práticas em juizo e a convicção de todos os industriais de que a força mais certa e melhor é a que se intermedia alguma ligeira fornecendo os seus motores a combustivel líquido ou sólido, só só mais certa como mais barata porque Valverde só tem as outras qualidades exorbitantes que o distinguem desse em linha recta das tonas do celebre guerreiro Cid o campeador, mais conhecido em Espanha por El gran capitán, tão celebrado pela sua valentia como pelas suas celestírrimas contas.

Pode alguém acreditar, sem passar por tolo ou por espertilhão excessivo, que Valverde arrepie caminho e entre na estrada dolorosa e ingreme do arrependimento e do sacrifício, para servir a cidade que ele, se pudesse, ha muito tempo teria transformado em peregrinação para levá-la a Galiza?

Sinto o diabo feito sacrifício. Por todas estas pond rosas e palpáveis razões que os factos nos autorizam a deduzir, a camara não deve ficar na dependência dele. Deve adquirir um motor que ela possa fazer trabalhar quando necessário. Procedendo assim invertida os papéis — porá o Valverde a dependência dela e cortar-lhe as manhas que são a essência da coligação dele, manhas que em pouco revelariam em aumentos de preços a proposta da cartaria dos

8.640 gramas importam, sendo o kilo de óleo a 1840 em 12809. Há, portanto, entre o custo horário do motor a óleo e do motor electrico ao preço do Valverde, apenas uma diferença de 858061. E, assim teremos que o metro cúbico de agua elevado aos depositos por electricidade custa 1814 ao passo que elevado a óleo custa apenas 5141.

Afirmam nos porem, que o Valverde vai generoso e desinteressadamente elevá-la a 805 cada metro cúbico. O filantropico galego! Com, se a gente não souber que ele ha de ser, até dar a alma ao diabo e o corpo à terra fria, o mesmo, — o de hontem o de hoje e de amanhã, prometendo tudo, faltando a tudo quando sinta no ar algumas pezas em risco de cahirém no papo!

Pra demonstrar o vigario que ele, com a mansão mamativa que o distingue, está armado a camara, temos que ver como terá de ser o funcionamento das bombas.

As bombas terão de trabalhar de dia e de noite. A agua do poço como sucede ás dos outros que lhe ficam em volta, não poderá subir a muita altura e terá de ser tirada sempre que se junte em quantidade suficiente. Para de noite, e, ora das hogas de maior carga, ainda a central do Valverde poderá ser generosa, mas para a horas de maior carga de inimuição e para de dia?

Irá o Valverde acender as suas máquinas para receber 4525 por cada hora?

Poá em movimento o venerável veterano que agora adquiriu e que gastara por hora 50500 de óleo para receber apenas 4525?

Porá em movimento a maquina de vapor que lhe gasta por hora as suas 10 a 15 arrobas de lenha para receber apenas 4525?

Dizem os espertilhões, de dado a repuxar o oido, que ele pode muito bem fazer isso e que ainda ganhará dinheiro porque há de ter muitos fregueses a quem fornecer energia electrica para as indústrias.

Eles que dizem já o saber, mas quem não vive de falácias nem argumenta com letas, quem se orienta por factos e aos factos se cinge, sabe que Valverde, matou toda essa freguesia de industrias com as suas constantes irregularidades de fornecimento, com as suas constantes faltas aos tratados, com as suas extorsões de dinheiro. E quem sabe tudo isso, que são os proprios industriais, sabe também que desse fornecimento duas realidades duras para Valverde, ahi ficaram: algumas práticas em juizo e a convicção de todos os industriais de que a força mais certa e melhor é a que se intermedia alguma ligeira fornecendo os seus motores a combustivel líquido ou sólido, só só mais certa como mais barata porque Valverde só tem as outras qualidades exorbitantes que o distinguem desse em linha recta das tonas do celebre guerreiro Cid o campeador, mais conhecido em Espanha por El gran capitán, tão celebrado pela sua valentia como pelas suas celestírrimas contas.

Pode alguém acreditar, sem passar por tolo ou por espertilhão excessivo, que Valverde arrepie caminho e entre na estrada dolorosa e ingreme do arrependimento e do sacrifício, para servir a cidade que ele, se pudesse, ha muito tempo teria transformado em peregrinação para levá-la a Galiza?

Sinto o diabo feito sacrifício.

Por todas estas pond rosas e palpáveis razões que os factos nos autorizam a deduzir, a camara não deve ficar na dependência dele. Deve adquirir um motor que ela possa fazer trabalhar quando necessário. Procedendo assim invertida os papéis — porá o Valverde a dependência dela e cortar-lhe as manhas que são a essência da coligação dele, manhas que em pouco revelariam em aumentos de preços a proposta da cartaria dos

Monumento a João de Deus

Na reunião efectuada no dia 1 do corrente, sob a presidência do sr. governador civil, resolveu a Comissão do monumento a João de Deus em virtude das promessas feitas pelo ilustre deputado sr. dr. Sousa Coutinho, de que acompanharia com todo o interesse e carinho a realização do Jardim Escola, diligenciando obter dos governos os meios suficientes para a construção do edificio, desistiu da deliberação tomada na anterior sessão acerca do aproveitamento dos edificios das Escolas primarias, para a constituição da Escola João de Deus, e assentou em prestar a homenagem devida ao poeta, com a construção do Jardim Escola e celebração do seu busto.

Por proposta do sr. dr. Saraiva, reitor do liceu, del berou convidar o sr. presidente da república para presidente honorário da Comissão e também se del berou nomear o sr. dr. Sousa Coutinho vice-presidente honorário da mesma Comissão.

O porto

de Vila Real de Santo António

Mercê da energia união e solidariedade dos elementos preponderantes de sua industria e de seu comercio, Vila Real vai ter em breve o seu porto. Keassou-se perante a junta autonoma a abertura das propostas para a construção sendo julgada a mais conveniente e barata a de uma importante casa holandeza especializada neste género de trabalhos.

Orgulhamos-nos com a labiosa via que tão bem sabe cuidar dos seus mais importantes melhoramentos, realização destes e o mais culminante,

Que cifra!

Em New York foi vendido o edificio Equitable Building por 40 milhões de dollars.

Vejam lá quantos milhões de centos são?...

combustíveis, dos materiais, dos aumentos de salários, do grande prejuízo que o serviço da camara incide acarretaria, etc., etc., e, sobre tudo isso, conquistar uma independência completa que aportará a coberto de qualquer greve. Valverde ou do seu pessoal, sucessos em que não argumentamos por hipóteses porque já todos os presentes têm ha bem pouco tempo.

Dizem-nos que a camara não pode fazer isso por não ter dinheiro que chegue. Mas esta razão só pode admitir-se se a camara entender que o seu projecto é intangível, o que não acreditamos.

A camara tem uma maneira fácil de tudo harmonizar. As bombas pedidas no concurso são de um tamanho excessivo. Bastavam duas bombas que tirassem 30 metros cúbicos cada uma, por hora, quantidade de agua que o povo nunca produziu. A redução do tamanho das bombas traz uma economia importantíssima porque reduz para 18 cavalos a energia necessária, reduzindo assim o preço dos motores, das bombas e o preço da tubagem precisa para a aspiração e elevação da agua, que pelo projecto actual é muito dispendiosa.

E as duas bombas deviam poder ser actionadas por um motor electrico e por um motor a óleos que trabalhariam alternadamente ou juntas, quando fosse necessário tirar 60 metros cúbicos por hora. Assim é que em nossas opiniões o projecto ficaria bem. A tubagem das bombas pesadas teria de ser de 125 milímetros de diâmetro, ao passo que a das bombas para 30 metros cúbicos a hora seria apenas de 80 milímetros. Era menos uma importante parcela nas duzentas toneladas de tubos que a camara está tratando de adquirir.

Manter a firmeza dos principios, seguir-lhos a despeito dos motivos opositivos que nos sollicitam, é o que se chama ser senhor de si.

Schopenhauer

Comércio e indústria

Agravase de dia para dia a situação do comércio e indústria do paiz, mercê de uma política financeira que até hoje ainda ninguém viu ter trazido beneficio a ninguem.

Apenas houve a preocupação de valorizar o escudo, sem dúvida levado a uma depreciação perigosa para o nosso crédito externo, deixando completamente ao abandono todos os outros factores que poderiam consolidar a restauração monetária.

O Estado continua deficitário, embora reduzido nos seus encargos ouro, arrecadando cada vez mais receitas pela aplicação dos impostos, que se somem na mesma vaga de esbanjamentos, em que ha anos vivemos. Por outro lado a política económica dos governos não dá sinal de vida, continuando as estradas, os portos, os caminhos de ferro, rotados ao abandono.

A fome vai alastrando entre as classes operarias, com a paralisação do trabalho, pois o comércio e a indústria não podem suportar os pesados encargos, não só da sua laboração, como também as taxas fixas de contribuições, juros que avolumam em qualquer pequeno estabelecimento dezenas e dezenas de contos. A par da crise interna existe presentemente o quasi geral retrahimento dos mercados importadores, o que sobram eira vem complicar a situação.

A nossa exportação de frutos e conservas está actualmente atravessando uma das suas maiores crises, parecendo que a maior parte das fabricas serão forçadas a encerrarem.

Entretanto, o governo e o parlamento continuam não dando ouvidos a estas questões, preocupados quasi exclusivamente na política e nas proximas eleições.

A Associação Comercial e Industrial de Faro enviou esta semana aos srs. ministro das Finanças, administrador geral da Caixa Geral de Depósitos e deputado Sousa Coutinho, o seguinte telegrama:

«Comércio e Indústria de Faro, reunidos em assembleia geral, apreciaram situação difícil em que se encontram, não podendo suportar pesados encargos com que luctam.

Por isso algumas fabricas tiveram fechado, despedindo o seu pessoal a braços com a miseria e outras não também encerraram. Figurando entre os seus encargos a elevadíssima taxa de juros cobrados pela Caixa Geral de Depósitos e alguns Bancos, pedimos valiosa intervenção V. Ex.º no sentido de que a Caixa reduza a taxa de juro, o que em muito verá atenuar a crise presente.»

Associação Comercial e Industrial de Faro.

Maquina de costura com secretaria

VENDE-SE em estado de NOVA. Dirigir à Praça Silva Porto, 12 - Faro.

MUNDANISMO

Partidas e chegadas

Vimos em Faro o sr. dr. Celorico Gil.

Com sua filha ainda convalescente, regressou de Lisboa o sr. Manuel Ignacio Marigão.

Esteve em Faro o sr. D. Luiz Bordas e Miramón, de Portimão.

Para sua casa em Lisboa retirou de Faro com sua esposa, o sr. coronel Cochado Martins.

Chagou de Paris a sua casa de Vila Real de Santo Antonio, o sr. dr. Luciano Monteiro.

A ferias encontra-se nesta cidade o sr. José Bandeira, aluno do Instituto Superior do Comercio.

Retirou para Albufeira com sua esposa o sr. dr. Cortes de Menezes, que aqui estiveram alguns dias de visita a seu filho sr. dr. Neto de Menezes.

Casamentos

Realizou-se em Lagos os casamentos das srs. D. Maria do Carmo Lima Cascada e D. Maria José de Lima Cascada, filhas do comerciante daquela cidade, Joaquim da Luz Cascada, respectivamente com os srs. António da Silva Freitas e Joaquim Pereira.

Está justo o casamento da sr. D. Maria Victoria da Palma Mira, filha do sr. D. Maria Isabel da Palma Mira e do sr. Jose Francisco Mira, lavrador do Alentejo, com o sr. dr. José Antonio Cristina Monteiro, advogado em Silves.

Boentes

Tem experimentado sensíveis melhorias Mile. Maria Augusta Alves, que há perto de uma semana se encontra de cama.

Tem estado retido no leito com uma inflamação intestinal, o sr. Francisco R. Macheira, concedido comerciante desta praça.

Notícias variadas

Foi promovido à primeira classe e colocado em Loulé, o juiz de direito da comarca de Tavira, sr. dr. Francisco Carlos Soares.

Passou à situação de inatividade o apontador em serviço na divisão das estradas deste distrito, sr. Joaquim dos Santos Silva.

Ao desribuidor da estação de Portimão sr. José Bento Martins foram concedidos 30 dias da licença para tratamento.

Pela promoção à segunda classe foi transferido para Tavira o juiz de direito de Ourique sr. dr. Luiz Gagliardini Graça.

Foram nomeados juiz de paz em Loulé, o sr. José Maria Ramos e substituto o sr. José Lázaro dos Ramos, em Alto, o sr. Francisco Carlos Palma e substituto o sr. Francisco Alves Cavaco; em Bensaúzea, o sr. José António Maria e substituto o sr. Manuel Martins Simões, em Selar, o sr. Álvaro J. Dias Costa, e substituto o sr. Joaquim António Teixeira, em Alcanharilha e o sr. Gregorio Nunes Figueiredo, Mascarenhas e substituto o sr. João Martins Negrão; em Lagoa, o sr. José Rita Seixas e substituto o sr. José da Silva Coutinho.

Ao chefe da estação semafórica de Sagres, foram concedidos 20 dias de licença para tratamento.

Foi concedida a reforma ao sr. Ventura Romão da Silva, chefe de estação de segunda classe.

O sr. Joaquim Palma Rita foi nomeado escrivão interino do 3.º ofício da comarca de Vila Real de Santo Antonio.

Foi reconduzido no lugar de servente da escola de ensino primário de Silves, a servente Ana Cabido Fogaga.

A professora de Almancil, sr. D. Maria da Conceição Marques foi transferida para a escola da Atalaia, concelho de Aldeia Galega.

Compra-se

VELHO ou só casco de lhinhas finas de muito boa construção em ferro ou madeira e com as dimensões aproximadamente, as seguintes:

Cumpimento..... 36 metros
Largura maxima..... 8,5
Ponta..... 3,5

Indicar preço mínimo e todas as condições de venda. Não se trata com intermediários. Carta à Agência N.º 80 F. H. 17-Lisboa.

Semana Santa

Na paroquial igreja de S. Pedro tem hoje lugar a festa de N. S. Jesus dos Passos, saindo o à tarde a procissão em volta da igreja. Tanto a festa como a procissão, assiste o venerando Prelado da diocese.

Um grupo de senhoras tem andado angariando donativos para este ano ser exposta ao público na quinta feira à noite, a igreja da Misericórdia que ha muitos anos, por falt a de meios, tinha nessa noite as suas portas encerradas.

Da mesma igreja sae na sexta feira à noite a procissão do Enterramento do Senhor.

Na Sé Catedral celebram-se, como nos anos anteriores, todas as cerimônias religiosas da Semana Santa.

A luz eléctrica de Portimão

Em Vila Real, Tavira, Olhão, Loulé e ras onde há luz eléctrica acesa não há reclamações sobre tal serviço. Não há porque todas estão contentes porque todas tem luz. Portimão e Faro onde há luz eléctrica espalhada, privilegio exclusivo de trapalhões, estão em contínua gritaria porque não tem luz senão para a pagarem por preço caríssimo. Em Portimão vai um clamor contra o Valverde e a sua sucata. Mas, lá, Valverde, está em maos lençóis porque a gente é rija e não tolera vulgarices. Lá Valverde ou esperei luz ou rebenta.

Serão... os senhores vão ver...
——————
Neurologia

Apoós longo e penoso sofrimento, faleceu na terça feira em Faro a sr. D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, solteira, de 72 anos de idade.

Faleceu em Silves, com 64 anos de idade, o sr. Fredealdo de Castro, que durante muitos anos exerceu o cargo de contador do juiz de direito daquela comarca.

Faleceu em Boliqueime o sr. Manuel da Ponte, proprietário e ex-professor oficial.

Vende-se uma casa nova bem construída, na horta do Colégio, com oito divisões, techos e paredes esmaltadas com um bom quintal e poço de água dura. Que pretender dirijir-se a Francisco Florindo, na mesma horta.

EDITAL

Câmara Municipal de Faro

(Venda de estrumes)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro, faz público que o corte e levantamento de estrume a granel existente na montureira municipal, terá lugar a partir de 27 do corrente mês de Abril, devendo as requisições para a sua aquisição ser feitas na Secretaria desta Câmara a partir do dia 8 do presente mês.

Mais se faz público que no dia 80 do corrente mês terá lugar a arrematação em hasta pública do estrume existente nas mitreiras municipais.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor que vã, ter a devida publicidade.

Faro, 2 de Abril de 1925
O Presidente,
José P. P. de Matos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Na comarca de Faro, 3.º ofício e inventário de Maria da Luz Gaig, da freguesia de S. B. az de Alportel, correem editos de trinta dias citando o interessado Manuel Sebastião, ausente em parte incerta.

O escrivão interino do 3.º ofício
Francisco J. Bernardino de Brito
Verifiquei. O Juiz de Direito,
Faro

Floripa

Arrematação

2.º ANUNCIO

Pelo presente se faz público que no dia 19 de Abril próximo, por 13 horas, à porta do Tribunal Judicial, se hão de vender em hasta pública pelo maior lance oferecido sobre o valor da avaliação, os seguintes bens: Uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, amendoeiras, azinheiras e figueiras, que fora avaliada em 1.300\$00, parte correspondente a 656\$25, que, agora, foi avaliada em 750\$00.

Meade de um bocado de terra matosa com alfarrobeiras, avaliada em 450\$00.

O direito a uma terça parte dumha courela de terra de semear com figueiras, azinheiras e alfarrobeiras avaliado em 160\$00.

Estes bens que são situados no Azinhão e Amendoeira (Estoy), pertencem aos executados José do Brito Choco e mulher. Maria do Rosário e Manoel Rodrigues Barbosa e mulher Rosalina de Conceição Pereira, e são vendidos maridos, ausentes, para todos os termos do inventário de Lourenço Lopes, do sitio da Relva (Estoy).

Ficam citados quaisquer credores incertos.

O escrivão do 1.º ofício

José Martins Seruca

Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo cartório do 1.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias citando Manoel Dias, ausente, para os termos do inventário a que se procede por óbito de Manoel Dias e mulher Gertrudes da Conceição, que furaram da Mesquita, freguesia de S. Braz.

O Escrivão do 1.º ofício,
José Martins Seruca
Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo 2.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias, citando José M. Mendonça e mulher Ana da Conceição, e Maria Baruara e marido João Viegas, ausentes, para os termos do inventário de Manoel Mendonça.

Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Divócio

Por sentença de 17 de Fevereiro de 1925, proferida em acção de divócio leigoso que Antonio Caetano dos Reis, de Faro, moveu contra Aurelia de Jesus, doméstica, ausente em parte incerta, foi autorizado o divócio dos conjugetos ditos Antonio Caetano dos Reis e Aurelia de Jesus.

O escrivão do 1.º ofício
José Martins Seruca
Verifiquei. O Juiz de Direito

Flores

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo 1.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias, citando José M. Mendonça e mulher Ana da Conceição, e Maria Baruara e marido João Viegas, ausentes, para os termos do inventário de Manoel Mendonça.

Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

DIVORCIO

Pelo Juiz de Direito da comarca de Faro e cartório do 3.º ofício, por sentença de 11 de Julho de 1924, que transitou em julgado, foi autorizado o divócio, dos conjugetos Luzia Correia de Bairros e Manuel Inácio Guerreiro, moradores nesta cidade de Faro, a que se anuncia um cumprimento no disposto no art. 19 da lei de 3 de Novembro de 1910.

O escrivão do 3.º ofício
Francisco J. Bernardino de Brito
Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Editos de 30 dias

Pelo 1.º ofício da comarca de Faro correem editos de 30 dias citando Ana de Jesus e marido José Neves Vargas, e Maria da Encarnação, solteira, ausentes, para os termos do inventário de Elena Rua, da Torre do Natal, (Conceição).

Verifiquei.
Flores

Ao Comércio e Indústria

J. S. PINTO

Fabricante de colchões de malas de arame, capachos, participa que mudou a sua oficina para a Rua Filipe Alistão, 29

— FARO —

Editos de 30 dias

Pelo 2.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias citando José António, ausente, para todos os termos do inventário de António Conceição, de Goldra (Santa Barbara).

Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Editos de 30 dias

Pelo 1.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias citando Maria da Conceição e marido José Baptista, ausente, para os termos do inventário por obitum Faustino e marido Maria da Conceição.

Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Editos de 30 dias

Pelo 1.º ofício da comarca de Faro, correem editos de 30 dias citando José Martins Seruca, ausente, para os termos do inventário por obitum José Martim Seruca.

Verifiquei. O Juiz de Direito,
Flores

Marques, Vaz Velho & Caiado, L. da

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para conservas

VIETRA BRANCO & TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7 — FARO

Em consequência da melhoria cambial fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada, forjas de cocheiros, soles, tornos e mais artigos do comércio da sua representada F. STREET & CO. LTD., de Lisboa e Porto.

Companhia Cine-Teatro Faro

Recebem-se propostas a fechada no escritório dessa companhia até ao dia 15 de Abril para o fornecimento dos materiais destinados à instalação de água:

30 metros de tubo de

minado e zincado de 3

30 metros de tubo de

minado e zincado de 1

10 reduções de 3

4 cotovelos 3/4 P.

6 Tés 3/4 P.

Faro, 28 de Março de 1925

O Director-Geral

José Crispim de S.

AMMELIO

No dia 26 do proximo

abril, pelas 13 horas, à

tribunal judicial desta

na rua Domingos Guen-

cidade — para pagamento